

Enap

Escola Nacional de Administração Pública

Mapa de evidências para o sistema prisional
- Relatório final -
Laura dos Santos Boeira

Chamada ENAP – Edital nº 05/2018

1. Resumo Executivo

Esse projeto visou à construção de protótipo de mapa de evidências para sistemas prisionais. O mapeamento de evidências científicas, em áreas como a saúde, se mostra uma ferramenta prática para a identificação do conhecimento disponível, avaliação da qualidade dos estudos e da efetividade das intervenções para determinados desfechos, além de fortalecer a relação entre a gestão e as universidades visando a aplicação prática do conhecimento acadêmico assim como o fomento a pesquisas focadas em vazios de conhecimento.

Inicialmente, foi construído um mapa colaborativo de atores-chave, posteriormente sendo engajados na seleção dos temas para o protótipo gestores a nível federal e estadual, pesquisadores e representantes da sociedade civil. Na oficina de priorização, foram selecionados os temas de saúde, educação e trabalho, em todo ciclo da justiça criminal (compreendendo pessoas em vulnerabilidade, que cometeram crimes, presas e egressas, bem como gestores, trabalhadores e familiares). O esqueleto do protótipo foi realizado a partir da adaptação de um mapa de lacunas de evidências e da ferramenta EMMIE, incluindo as dimensões de efeito observado, público-alvo, tipo de estudo e localização geográfica.

Foram conduzidas buscas extensas na literatura científica, inclusive com busca manual, e selecionados e sintetizados artigos sobre os temas. O protótipo foi testado junto aos participantes da oficina através de formulário virtual e adaptado a partir de sugestões. O manual de uso foi desenvolvido como última etapa do projeto, constando de orientações para uso e replicação dos mapas. O projeto foi monitorado periodicamente pela ENAP e pelo GNOVA Lab, através de reuniões e acompanhamento por relatórios parciais.

2. Caracterização da situação

O sistema prisional, no Brasil, atravessa diversos desafios relacionados ao crescimento exponencial da população carcerária e a situação precária de boa parte dos estabelecimentos penitenciários. Atualmente, de acordo com o Geopresídios (CNJ, 2018), sistema de informação do Conselho Nacional de Justiça, são mais de 676 mil pessoas presas, em diferentes regimes, com superlotação evidenciada nos regimes fechados e 21 estados brasileiros apresentando população de pessoas presas provisoriamente acima de 30% do total.

Tal fato configura violação especialmente grave, se considerarmos o relatório do IPEA (2015), onde 37,2% dos presos provisórios foram posteriormente absolvidos ou condenados a penas mais brandas que a prisão. Da mesma forma, com o exercício do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, desde 2015, temos acesso a relatórios com importantes recomendações aos estabelecimentos prisionais e órgãos correlatos, que evidenciam a precariedade nos âmbitos de infraestrutura, insumos básicos, aspectos institucionais, recursos humanos, saúde das pessoas presas e dos trabalhadores, contato das pessoas presas com o mundo exterior, revistas vexatórias, trabalho e educação, uso da força nas prisões e controle externo das prisões (MNPCT, 2017).

Além desses macro problemas enfrentados, o sistema prisional enfrenta desafios específicos com os recortes de raça e gênero, demonstrados no INFOPEN (BRASIL, 2017) que perpassam as vulnerabilidades da população carcerária, bem como denúncias de tortura e maus tratos. Há, no entanto, pesquisadores dedicados ao tema dos sistemas prisionais, nacional e internacionalmente, produzindo conhecimento relevante para amparar o trabalho da gestão. O uso de evidências científicas para apoiar a tomada de decisão na gestão pública ainda é restrito, em boa parte devido a barreiras de acesso tais como: dificuldade na compreensão da linguagem acadêmica ou de idiomas estrangeiros, falta de acesso ou familiaridade com as bases de dados acadêmicas, entre outros.

O emprego de ferramentas de tradução de conhecimento, em áreas como saúde e segurança pública, tem sido valorizado como um modo de superação dessas barreiras (BRASIL, 2016), envolvendo um esforço conjunto entre gestores, pesquisadores e membros da sociedade civil. Dentre essas ferramentas, a construção de mapas de evidência é capaz de promover uma aproximação entre esses diferentes atores, disponibilizando o conteúdo da produção científica identificada de forma simplificada e objetiva, ao organizar os eixos de intervenção e desfecho atravessados pelas perguntas norteadoras de “qual o impacto da intervenção?”, “como é o seu funcionamento?”, “em quais contextos pode funcionar?”, “qual a forma de implementação da intervenção?” e “quais são os custos reportados/qual é a relação custoefetividade?”.

Dessa forma, tanto a gestão quanto a sociedade civil podem se apropriar de intervenções com potencial de impactar positivamente o sistema prisional, em desfechos relevantes tanto para os atores diretos do sistema prisional, quanto para a população em geral. Não obstante, os mapas de evidência ajudam a demonstrar vazios na produção de

conhecimento sobre o tema, podendo contribuir para o direcionamento dos incentivos à pesquisa na área.

3. Objetivos do projeto

O objetivo do projeto foi aproximar da gestão a produção de conhecimento científico sobre intervenções efetivas no sistema prisional, nas áreas de saúde, educação e trabalho, através da construção de dois mapas de evidências sobre o tema.

Com isso, espera-se contribuir para mudanças no processo de tomada de decisão em sistemas prisionais, estimulando o uso crítico de evidências científicas no amparo ao desenho e implementação de políticas públicas.

4. Público(s) que se beneficiam da solução

Diretamente, serão beneficiados gestores públicos e pesquisadores do sistema prisional. O posterior uso das evidências disponíveis no mapa pela gestão poderá beneficiar demais atores do sistema prisional, tais como sociedade civil organizada, pessoas presas e trabalhadores do sistema.

5. Produtos e resultados

Abaixo, estão descritos os produtos desse projeto e seu *status* de realização:

Produto 1 – Mapeamento dos atores-chave em sistemas prisionais (gestores, pesquisadores e membros da sociedade civil) - **REALIZADO**

Resultado: Identificação e mobilização de atores-chave em sistemas prisionais através da consolidação de 01 Mapa de atores-chave em sistemas prisionais

Produto 2 – Levantamento de eixos temáticos de intervenções x desfechos de interesse em sistemas prisionais - **REALIZADO**

Resultado: Debate ampliado e identificação de eixos temáticos, construção coletiva de estratégia de busca, e identificação e classificação de artigos e documentos científicos por intervenção x desfecho consolidados em 01 relatório de oficina de eixos temáticos e busca em base de dados.

Produto 3 – Mapa de evidências científicas em boas práticas e intervenções em sistemas prisionais (protótipo 1) - **REALIZADO**

Resultado: Construção e teste em situação problema com *feedback* de 01 protótipo de mapa de evidências, consistindo de avaliação e descrição dos estudos identificados, e integração entre diferentes atores-chave do sistema prisional.

Produto 4 – Mapa de evidências para o sistema prisional (protótipo 2) – **REALIZADO PARCIALMENTE, não foi possível viabilizar a realização do diálogo deliberativo durante a execução do projeto.**

Resultado: Aperfeiçoamento e teste de viabilidade de 01 protótipo de mapa de evidências, com diálogo deliberativo e oficina de navegação entre diferentes atores-chave do sistema prisional, bem como desenvolvimento de plano de uso e replicação.

6. Atividades realizadas

Agosto a Outubro/2018

- Busca de complementação de dados do Mapa de Atores-Chave
- Envio de banco de teses e dissertações sobre sistema prisional pelo Observatório Nacional do Sistema Prisional – UFMG
- Reunião com o DEPEN (04/09/2018) e com a Rede de Justiça Criminal (10/09/2018)
- 20 e 21/09/2018 - Participação no I Seminário Internacional de Gestão de Políticas Penais
- 25/09/2018 – Realização da Oficina de Mapa de Evidências para Sistemas Prisionais
- Definição dos eixos temáticos – Saúde, Educação e Trabalho para pessoas em relação com o sistema de justiça criminal e sistema prisional
- Apoio voluntário ao projeto da estudante de graduação Isabella Salles – curso de Gestão de Políticas Públicas da UnB
- Condução das buscas em bases de dados para identificação de artigos sobre os temas:
 - Saúde (BVS, Pubmed, Health Evidence, Health Systems Evidence, Rx for Chance); filtro por revisões sistemáticas; decisão pela inclusão dos documentos enviados pelo DEPEN.
 - Educação (Scielo, ERiC e Social Systems Evidence); sem filtro por tipo de estudo devido à escassez (apenas no ERiC); decisão pela inclusão dos documentos enviados pelo DEPEN e de teses e dissertações levantadas pelo ONASP/UFMG.
 - Trabalho (Scielo e Social Systems Evidence); sem filtro por tipo de estudo devido à escassez; decisão pela inclusão dos documentos enviados pelo DEPEN e de teses e dissertações levantadas pelo ONASP/UFMG.
- Extração de 52 estudos na matriz
- Identificação da necessidade de adaptação da Escala EMMIE e primeira proposta

Novembro/2018 a Março/2019

- Extração de 162 estudos na matriz
- Adaptação da Escala EMMIE para construção do primeiro protótipo em modelo Excel
- Finalização e envio do Protótipo 1 – Saúde Prisional, além de elaboração de formulário de avaliação (enviados em 12/12/2018)
- Sistematização do feedback do formulário de avaliação

- Adaptação do protótipo 1 e desenvolvimento dos protótipos 2, para Saúde e Educação e Trabalho
- Pedido de prorrogação do prazo para 30 de março de 2019
- Finalização da extração para os mapas, revisão e desenvolvimento do manual de uso.

7. Possíveis aplicações do protótipo

O protótipo desenvolvido pode ser aplicado tanto nos Departamentos Penitenciários dos governos federal e estaduais, quanto junto a grupos de pesquisa sobre o tema em universidades. Poderá ser utilizado pelas áreas técnicas de saúde prisional, geralmente vinculadas às secretarias de saúde, e por áreas intersetoriais de educação e trabalho. Recomenda-se que o uso do protótipo seja feito em formato de diálogo deliberativo, reunindo diferentes atores-chave para debate e consideração sobre a implementação local das intervenções.

8. Plano de Trabalho

| Produto | Atividade | Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 |
|--|---|-------|-------|-------|
| P1. Mapeamento de atores-chave em sistemas prisionais | - Contato com DEPEN, MNPCT e SSP/DF | X | | |
| | - Contato com LABGEPEN/UnB e FBDH | | | |
| | - Reunião de alinhamento do monitoramento bimestral com ENAP e GNOVA Lab | | | |
| | - Construção e entrega do projeto de inovação | | | |
| | - Elaboração de lista de contatos preliminar e formulário <i>online</i> para ampliação da rede | | | |
| | - Elaboração do Mapa de atores-chave em sistemas prisionais | | X | |
| P2. Levantamento de eixos temáticos de intervenções x desfechos em sistemas | - Realização de oficina com atores-chave no DF para <i>brainstorm</i> e levantamento de eixos temáticos | | X | |

| | | | | |
|--|---|--|---|---|
| prisisionais | - Elaboração coletiva de estratégia de buscas em base de dados | | X | |
| | - Buscas em base de dados e levantamento de estudos por eixos temáticos | | X | |
| | - Entrega de relatório bimestral de acompanhamento | | X | |
| P3. Mapa de evidências científicas em boas práticas e intervenções em sistemas prisionais (protótipo 1) | - Avaliação e descrição dos estudos através da ferramenta EMMIE | | | X |
| | - Construção do protótipo 1 do mapa de evidências | | | |

| Produto | Atividade | Mês 4 | Mês 5 | Mês 6 | Mês 7 |
|--|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| P3. Mapa de evidências científicas em boas práticas e intervenções em sistemas prisionais (protótipo 1) | - Teste e avaliação do protótipo 1 junto ao grupo de situação problema | | | | |
| | - Pausa para reflexão e <i>feedback</i> dos colaboradores acerca do protótipo 1 | X | | | |
| | - Entrega de relatório bimestral de acompanhamento | | | | |
| Produto 4 – Mapa de evidências científicas em boas práticas e intervenções em sistemas prisionais (protótipo 2) | - Adaptação do protótipo 1 a partir do <i>feedback</i> do grupo de situação problema | | X | X | X |
| | - Entrega final do protótipo, com disponibilização do plano para uso e replicação do mapa | | | | X |

9. Referenciais Bibliográficos

1. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). *Geopresídios*. Disponível em: http://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php. Acesso em 1º mar 2018.
2. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *A Aplicação de Penas e Medidas Alternativas*. Rio de Janeiro: Ipea, 2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150325_relatorio_aplicacao_penas.pdf. Acesso em 03 mar 2018.
3. MECANISMO NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À TORTURA (MPCT). *Relatório Anual 2016-2017*. Brasília: MNPCT, 2017. Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/noticias/pdf/mecanismo-nacional-de-prevencao-e-combate-a-tortura-lanca-relatorio-anual-2016-2017-2>. Acesso em 03 mar 2018.
4. BRASIL. *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Atualização - Junho de 2016*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública Departamento Penitenciário Nacional, 2017. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf. Acesso em 03 mar 2018.
5. BRASIL. *Síntese de Evidências para Políticas de Saúde: estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://brasil.evipnet.org/wp-content/uploads/2016/07/tomada_de_Decisao_WEB_jul.pdf. Acesso em 08 mar 2018.
6. Nesta. *Prototyping Framework: A guide to prototyping new ideas*. Disponível em: <https://www.nesta.org.uk/publications/prototyping-framework>. Acesso em 11 mar 2018.
7. SNILSTVEIT, B.; Raag BHATIA, R.; RANKIN, K.; & LEACH, B. *3ie evidence gap maps: A starting point for strategic evidence production and use*. New Delhi: International Initiative for Impact Evaluation, 2017. Disponível em: http://www.3ieimpact.org/media/filer_public/2017/02/28/wp28-egm.pdf. Acesso em 11 mar 2018.
8. JOHNSON, S.D.; TILLEY, N.; & BOWERS, K.J. *Introducing EMMIE: an evidence rating scale to encourage mixed-method crime prevention synthesis*

- reviews. *J Exp Criminol*, v. 11, p. 459–473, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11292-015-9238-7>. Acesso em 11 mar 2018.
9. GUEDES-GRANZOTTI, R.B.; SILVA, K.; DORNELAS, R.; CESAR, C.P.H.A.R.; PELLICANI, A.D.; & DOMENIS, D.R. Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. *Rev. CEFAC*, v. 17, n. 6, p. 2081-2087, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n6/1982-0216-rcefac-17-06-02081.pdf>. Acesso em 13 mar 2018.
10. FARIAS, P.A.M. de; MARTIN, A.L.A.R; & CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.143-150, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf>. Acesso em 13 mar 2018.
11. MOAT, K.A.; LAVIS, J.N.; CLANCY, S.J.; EL-JARDALID, F.; & PANTOJA, T. Evidence briefs and deliberative dialogues: perceptions and intentions to act on what was learnt. *Bull World Health Organ*, v. 92, p. 20–28, 2014. Disponível em: <http://www.who.int/bulletin/volumes/92/1/12-116806/en/>. Acesso em 13 mar 2018.
12. BARRETO, J.OM.; & OLIVEIRA PASSOS, G. de. Deliberação política nos espaços de participação social do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Saúde em Debate*, v. 35, n. 90, p. 366-375, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4063/406341766004.pdf>. Acesso em 13 mar 2018.

Apêndices

Relatório parcial set/out – Mapa de evidências para sistemas prisionais

Laura dos Santos Boeira

a) Cronograma atualizado

| | |
|--|---|
| <p>Setembro/2018 (Mês 1)</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Mapa de atores-chave - Tradução da ferramenta EMMIE e da proposta de construção de gap maps - Participação no I Seminário Internacional de Gestão de Políticas Penais (19 e 20 de setembro) - Organização da oficina (proposta metodológica, convites) - 25 de setembro: realização da oficina - Definição dos eixos temáticos e estratégia de busca |
| <p>Outubro/2018 (Mês 2)</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Realização das buscas e classificação dos estudos/documentos encontrados - Construção da matriz de extração dos dados - Adaptação da ferramenta EMMIE - Entrega de relatório de monitoramento |
| <p>Novembro/2018 (Mês 3)</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da extração, classificação e avaliação dos estudos/documentos encontrados - Construção do protótipo 1 do mapa de evidências |
| <p>Dezembro/2018 (Mês 4)</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Teste e avaliação junto ao grupo de situação problema - Pausa e feedback - Adaptação do protótipo 1 a partir do feedback do grupo de situação problema - Entrega de relatório de monitoramento |

| | |
|-----------------------------------|--|
| | |
| Janeiro/2018 (Mês 5) | - Realização de diálogo deliberativo com gestores do sistema penitenciário nacional e distrital para identificação de facilitadores e barreiras de implementação do protótipo 2 - Adaptação e apresentação do protótipo 2 |
| Fevereiro/2018 (Mês 6) | - Avaliação e entrega final do protótipo, com disponibilização do plano para uso e replicação do mapa |

b) Atividades realizadas (setembro/outubro 2018):

- Busca de complementação de dados do Mapa de Atores-Chave
- Envio de banco de teses e dissertações sobre sistema prisional pelo Observatório Nacional do Sistema Prisional – UFMG
- Reunião com o DEPEN (04/09/2018) e com a Rede de Justiça Criminal (10/09/2018)
- 20 e 21/09/2018 - Participação no I Seminário Internacional de Gestão de Políticas Penais
- 25/09/2018 – Realização da Oficina de Mapa de Evidências para Sistemas Prisionais
- Definição dos eixos temáticos – Saúde, Educação e Trabalho para pessoas em relação com o sistema de justiça criminal e sistema prisional
- Apoio voluntário ao projeto da estudante de graduação Isabella Salles – curso de Gestão de Políticas Públicas da UnB
- Condução das buscas em bases de dados para identificação de artigos sobre os temas:
 - Saúde (BVS, Pubmed, Health Evidence, Health Systems Evidence, Rx for Chance); filtro por revisões sistemáticas; decisão pela inclusão dos documentos enviados pelo DEPEN.
 - Educação (SciELO, ERiC e Social Systems Evidence); sem filtro por tipo de estudo devido à escassez (apenas no ERiC); decisão pela inclusão dos documentos enviados pelo DEPEN e de teses e dissertações levantadas pelo ONASP/UFMG.
 - Trabalho (SciELO e Social Systems Evidence); sem filtro por tipo de estudo devido à escassez; decisão pela inclusão dos documentos enviados pelo DEPEN e de teses e dissertações levantadas pelo ONASP/UFMG.
- Extração de 52 estudos na matriz
- Identificação da necessidade de adaptação da Escala EMMIE e primeira proposta

c) Resultados parciais:

Matriz de extração elaborada:

| A U T O R | N O M E | F O C O | T E M A | O B J E T | P Ú B L I | M E T O D | R E S U L | Q U A L I | P A Í S / | A N O | F O N T E | Link/observações |
|-----------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|------------------|
|-----------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|------------------|

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|--|
| E | A | E | E | I | C | O | T | D | E | | | |
| S | R | S | S | V | O | L | A | D | S | | | |
| | T | T | T | O | | O | D | | | | | |
| | I | U | U | S | | L | O | | | | | |
| | G | D | D | | | O | G | | | | | |
| | O | O | O | | | I | I | | | | | |
| | | | | | | A | A | | | | | |

Em relação às buscas e classificação dos estudos:

SAÚDE

| Busca | fonte | encontrados | excluídos | incluídos |
|---|-------------------------|-------------|-----------|-----------|
| (prison* OR penitenciar* OR prisões OR presidi* OR carcer*) AND health AND (collection:("06-national/BR" OR "05-specialized") OR db:("LILACS" OR "MEDLINE")) AND (type_of_study:("systematic_reviews" OR "overview" OR "health_economic_evaluation" OR "health_technology_assessment")) AND (collection:("06-national/BR" OR "05-specialized") OR db:("LILACS" OR "MEDLINE")) AND (year_cluster:("2015" OR "2010" OR "2013" OR "2016" OR "2017" OR "2009" OR "2011" OR "2012" OR "2014" OR "2018")) | BVS | 20 | 12 | 8 |
| ((("prisons"[MeSH Terms] OR "prisons"[All Fields] OR "prison"[All Fields]) AND ("health"[MeSH Terms] OR "health"[All Fields])) AND ((systematic[sb] OR Meta-Analysis[ptyp] OR Evaluation Studies[ptyp]) AND "2008/10/05"[PDat] : "2018/10/02"[PDat] AND (English[lang] OR Portuguese[lang]))) | PubMed | 235 | 120 | 115 |
| prison; 2008-2018 | Health systems evidence | 8 | 2 | 6 |
| prison; 2008-2018 | Health evidence | 23 | 19 | 4 |
| prison; 2008-2018 | Rx for change/ | 35 | 25 | 10 |

| | | | | |
|------------------|-------|---|--|---|
| | CADTH | | | |
| Relatórios DEPEN | DEPEN | 6 | | 6 |

EDUCAÇÃO

| Busca | fonte | Filtro | total | excluídos | incluídos |
|--------------------------|-------------------------|--|-------|-----------|-----------|
| (education) and (prison) | Scielo | 2003-2018 | 76 | 48 | 28 |
| education and prison | Social Systems Evidence | Public safety and justice > Probation and parole, Reintegration, Offender Diversion and Support, Sentencing, Prison administration and management, Community Corrections | 50 | 49 | 1 |
| Prison | Eric | 2009-2018; peer reviewed only; reports - evaluative; program effectiveness | 12 | 7 | 5 |
| dissertações | ONASP | Educação | 54 | | |
| relatório DEPEN | DEPEN | | 3 | | |
| busca manual | | | 4 | | |

TRABALHO


| Busca | fonte | Filtro | total | excluídos | incluídos |
|---|--------|-----------|-------|-----------|-----------|
| prison AND work AND year_cluster:("2016" OR "2013" OR "2017" OR "2015" OR "2014" OR "2012" OR "2009" OR "2011" OR "2008" OR "2018" OR "2010") AND type:("research-article") | Scielo | 2008-2018 | 128 | 115 | 13 |


| | | | | | |
|-----------------------|-------------------------|--|----|----|---|
| employment and prison | Social Systems Evidence | Public safety and justice > Probation and parole, Reintegration, Offender Diversion and Support, Sentencing, Prison administration and management, Community Corrections | 27 | 28 | 9 |
| Dissertações | ONASP | Trabalho | 33 | | |
| relatório DEPEN | DEPEN | | 1 | | |
| busca manual | | | 6 | | |


Em relação à adaptação da escala EMMIE:

Pensamos em atribuir quatro classificações, a saber Efeitos, Tipo de Estudo, Localização e Viabilidade (essa última a ser incluída após teste do protótipo 1, incluindo, quando possível a balança barreiras/facilitadores e custo). Talvez seja necessário incluir uma classificação por público-alvo (Mulheres/Homens/Jovens + Sistema de Justiça/ Sistema Penitenciário/Egressos).

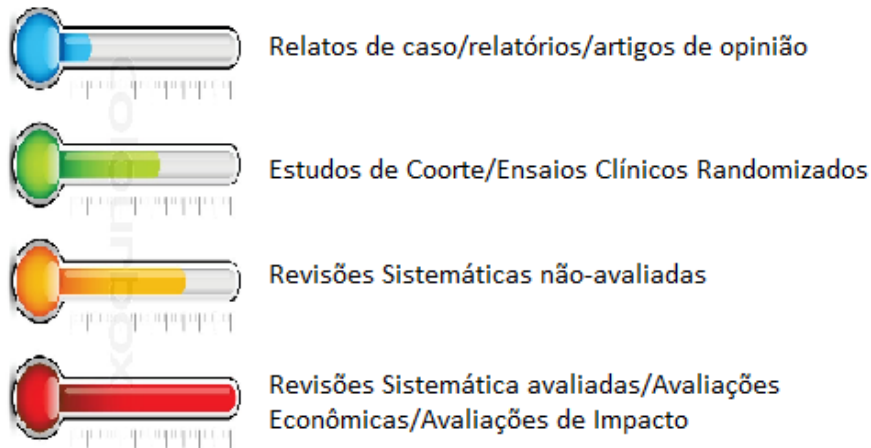
Efeitos:

 Observados efeitos positivos

 Observados efeitos ambíguos ou neutros

 Observados efeitos negativos

Tipo de Estudo:



Localização:



* Quando uma das localidades for o Brasil

d) Desafios:

- Grande número de estudos com metodologias distintas (foi tentado otimizar aplicando filtros de ano/tipo de estudo, sempre que possível) + Protótipo 1 provavelmente focado em Saúde, de modo a receber feedbacks para extração dos mapas Educação e Trabalho;
- Diferentes públicos-alvo (pensar como facilitar a visualização);
- Qual a melhor forma de prototipar o mapa, de modo a facilitar o uso e a visualização? (Excel, site?)

Oficina – Mapa de evidências para o sistema prisional**25/09 – ENAP, sala 106**

Participantes: Laura Boeira (Instituto Veredas), Davi Mamblona (Instituto Veredas), Isabella Brandalise (MindLab), Mariana Lins (GNova/ENAP), Joselene Lemos (GNova/ENAP), Guilherme Almeida (ENAP), Bruna de Araújo (Coletivo Antônia Flor e UnB), Helena Rodrigues (FIOCRUZ Brasília), Tais Kuchnir (ESPEN/DEPEN), Flavia Tosta (ESPEN/DEPEN), Carolina Costa Ferreira (UNICEUB e DEPEN), Andresa Porto (Rede Justiça Criminal), Valdirene Daufemback (MNPCT e LabGEPEN), Mara Fregapani (CGPC/DEPEN), Isabella Salles (UnB) e Fernanda Givisiez (consultora).

Pessoas convidadas que não puderem estar presentes: Cristiane Damasceno (IDP), Darlana Godoi (AFISP/DFE), Bruno Gonçalves (Pastoral Carcerária DF), Marden Filho (UNIEURO), Victor Pimenta (CNJ), Thandara Santos (consultora) e June Scafuto (FIOCRUZ Brasília).

Programação

14h - Apresentação dos participantes

14h20 - Por que um mapa de evidências para o sistema prisional?
Apresentação e debate do projeto

15h - Chuva de ideias: Quais os principais desafios do sistema prisional no Brasil?

15h30 - Intervalo

15h45 - Priorização coletiva de temas e identificação de fontes de informação

16h15 - Quem são os gestores, pesquisadores e representantes da sociedade civil no sistema prisional?

17h - Pactuações finais

Ata:

Iniciamos as apresentações com Guilherme (ENAP) descrevendo brevemente o trabalho da Diretoria de Inovação e de Conhecimento, voltado para apoiar a inovação e do GNova que busca soluções criativas para políticas públicas. Falou sobre o objetivo da Chamada das Cátedras de Inovação, que é desenvolver e testar um protótipo para políticas públicas, num período de 06 meses.

Laura apresentou um pouco de sua trajetória, convidando as demais participantes a contarem como se relacionam com o tema do sistema prisional e das políticas penais.

A seguir, Laura apresentou o projeto do mapa de evidências, as ferramentas as quais inspiram o desenvolvimento desse mapa e o cronograma.

Foi feito o exercício de Chuva de ideias: Quais os principais desafios do sistema prisional no Brasil?

Bruna

- Racismo institucional e estrutural
- Política Militarizada
- Punitivismo Midiático
- Política Criminal violadora (leis que violam direitos humanos, na sua gênese e aplicação)
- Falta de assessoria jurídica adequada para todos
- Guerra às drogas

Mara

- Superlotação carcerária
- Falta de servidores capacitados/sem especialização para a área
- Falta de estruturas nas unidades prisionais (estruturas só administrativas)
- Falta de serviços e assistências
- Falta de visibilidade do sistema prisional nas políticas públicas
- População prisional vista como subcategoria de cidadão
- Seletividade da população prisional
- Falta de dados individualizados (não tem sistemas ou dados atualizados)
- Política penal voltada ao punitivismo e a vingança

Helena

- Política de Drogas
- Intervenção penal ser vista como solução única dos conflitos sociais
- Falta de políticas intersetoriais para egressos (incentivo fiscal para contratação de egressos)
- Falta de compromisso do Estado com a questão carcerária, e políticas de apoio (em especial as questões de drogas)

Carolina

- Política criminal: falta de articulação entre porta de entrada, permanência e porta de saída - todo o sistema é descomprido
- Prisões provisórias (falta de qualidade das sentenças, racismo, preconceitos, decisão não contestada)
- Política de drogas
- Falta de investimento em equipes multidisciplinares para apoio a presos
- Fragilidade dos órgãos de comunidade (conselho da comunidade, defensorias), falta de participação social
- Problema na gestão dos recursos (repasse, administração e fiscalização do Funpen)
- Pacto Federativo e tomadas de decisão - dificuldades de execução da política na ponta
- Investimento desproporcional pelo Estado em carreiras da Justiça Criminal (maior investimento em Judiciário e MP do que na Defensoria)

Taís

- Dificuldade de licitação para projetos de construção e ampliação de vagas
- Falta de estratégias de capacitação
- Servidores do Sistema Penitenciário vê o preso como um inimigo
- Servidores se sentem negligenciados

Andresa

- Seletividade do Sistema/racismo estrutural
- Falta de atenção com a mulher encarcerada
- Encarceramento em massa
- Pouco investimento em centrais de medidas alternativas
- numerus clausus
- racismo e guerras às drogas

Flávia

- Infraestrutura para acolher as pessoas
- Humanização do trabalho com os presos
- valorização profissional dos agentes carcerários
- aparato pós-cárcere
- fomento ao trabalho e estudo fora da cadeia
- reconhecimento social da existência do sistema prisional
- distribuição e utilização dos recursos

Isabella Salles

- questão de gênero
- política de reintegração social
- superlotação
- modelo de gestão que dificulta compartilhamento de informações e dados

Fernanda

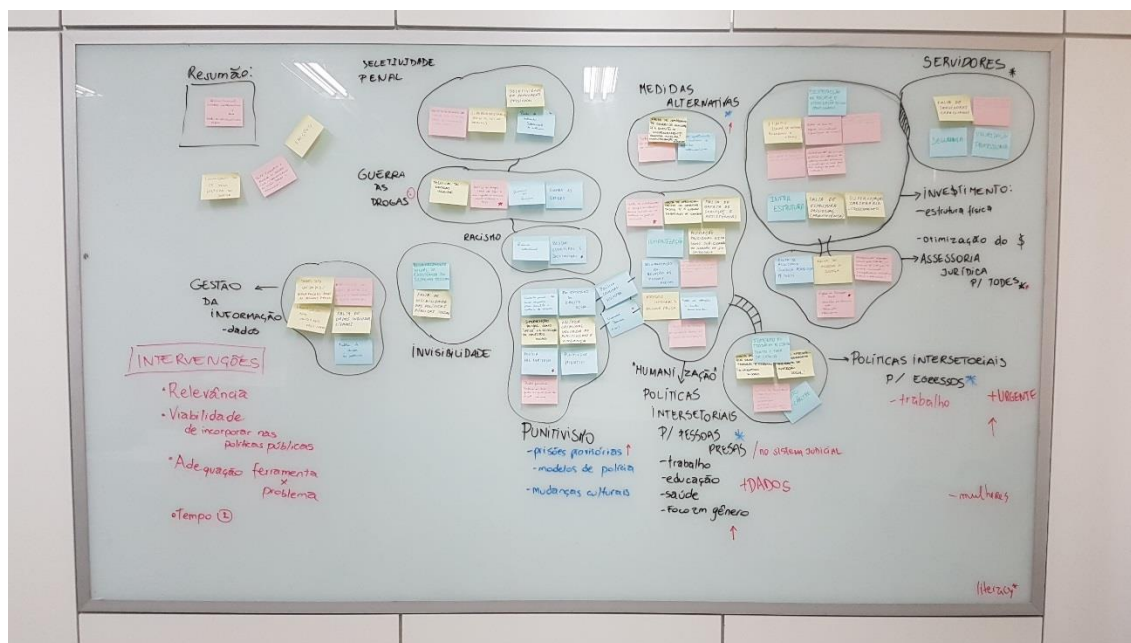
- superencarceramento
- sistema de justiça tem visão completamente descolada da realidade
- ausência do sistema de justiça nas unidades

- facções
- uso do FUNPEN para construção de unidades ou compra de material bélico
- inexistência de normativas e informações (penitenciárias não sabem nem que está lá dentro)
- ausência de protocolos de uso da força
- pessoas presas ilegalmente
- falta de fiscalizações
- questão das mulheres presas (bebês presos)

Valdirene

- Uso excessivo do Direito Penal para resolução de conflitos sociais
- permissividade com as pessoas privadas de liberdade (pessoas presas viram subcidadãs)

Durante o intervalo, Laura, Davi, Isabella Brandalise, Joselene e Marina organizaram os problemas em grandes grupos, a saber: Seletividade Penal, Racismo, Guerra às drogas, Punitivismo, Invisibilidade, Gestão da Informação, Investimento, Medidas Alternativas, Servidores (capacitação e valorização), Políticas Intersectoriais para pessoas no sistema judicial/presas, Políticas Intersectoriais para egressos e egressas, e Assessoria jurídica para todos.



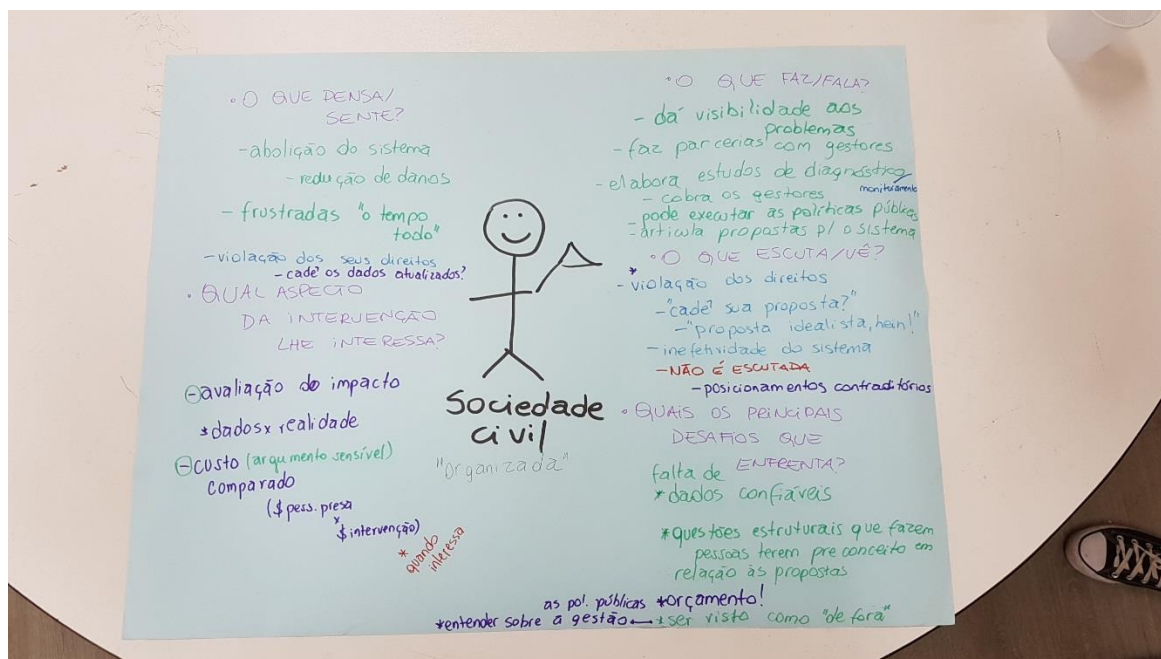
No exercício de priorização de quais temas deveriam ser objeto do protótipo de mapa de evidências, Davi sugeriu usar como critérios:

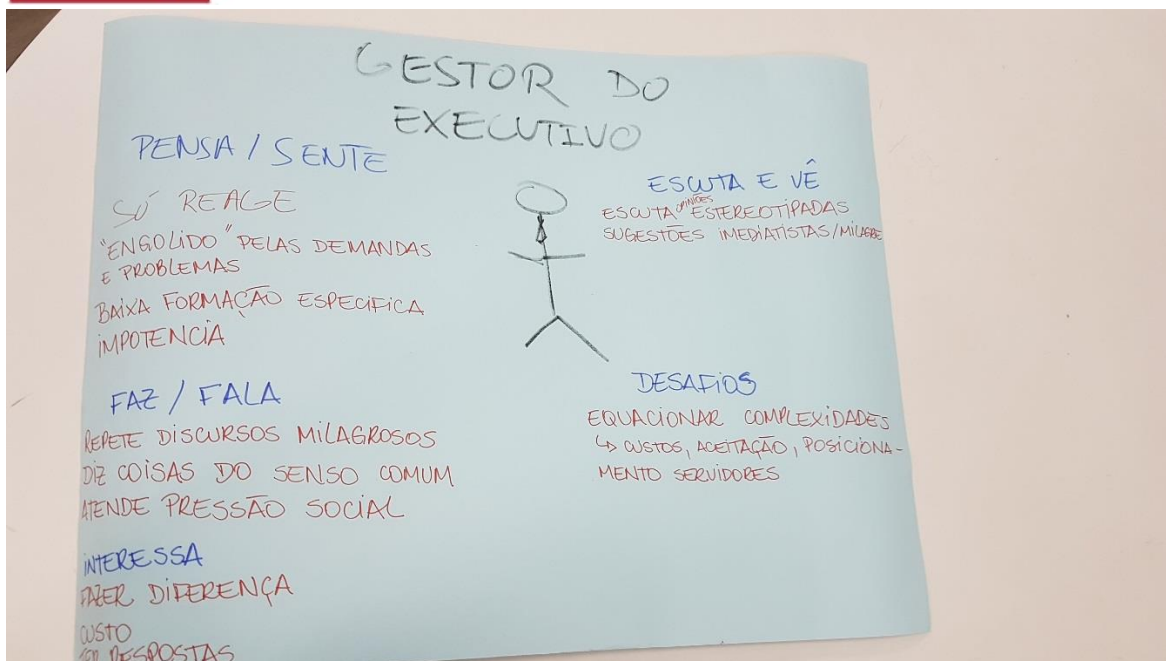
- relevância do tema
- viabilidade do mapa influenciar numa política pública

- adequação do mapa aos dados e evidências disponíveis para cada tema
- tempo de desenvolvimento x quantidade de material

Assim sendo, foram selecionados os temas de **Políticas Intersectoriais para pessoas no sistema judicial/presas e Políticas Intersectoriais para egressos e egressas (educação, trabalho e saúde)**, com a sugestão de fazer recorte de gênero ou optar por um dos eixos de políticas caso o material seja muito extenso.

Por fim, as participantes foram divididas em dois grupos para realização dos Mapas de Empatia, de modo a imaginar como pensam/sentem, fazem/falam, escutam/enxergam gestores e representantes da sociedade civil envolvidos com a temática do sistema prisional, além de pensarem quais aspectos das intervenções mais os interessam e quais desafios enfrentam no cotidiano de suas atuações.





Como encaminhamentos, as participantes foram convidadas a participar da etapa de teste do protótipo e indicar parceiras e parceiros que possam colaborar com o desenvolvimento do mapa.

Relatório parcial nov/dez – Mapa de evidências para sistemas prisionais

Laura dos Santos Boeira

Cronograma atualizado

| | |
|--|---|
| <p>Novembro/2018 (Mês 3)</p> | <p>- Continuação da extração, classificação e avaliação dos estudos/documentos encontrados</p> <p>- Construção do protótipo 1 do mapa de evidências – tema: saúde</p> |
| <p>Dezembro/2018 (Mês 4)</p> | <p>- Continuação da extração, classificação e avaliação dos estudos/documentos encontrados – tema: trabalho e educação</p> <p>- Teste e avaliação virtual do protótipo 1</p> <p>- Pausa e feedback</p> <p>- Entrega de relatório de monitoramento</p> |
| <p>Janeiro/2018 (Mês 5)</p> | <p>- Continuação da extração, classificação e avaliação dos estudos/documentos encontrados – tema: trabalho e educação</p> <p>- Adaptação do protótipo 1 a partir do feedback e inclusão dos temas trabalho e educação</p> <p>- Construção e apresentação do protótipo 2</p> |
| <p>Fevereiro/2018 (Mês 6)</p> | <p>- Realização de diálogo deliberativo com gestores do sistema penitenciário nacional e distrital para identificação de facilitadores e barreiras de implementação do protótipo 2</p> <p>- Avaliação e entrega final do protótipo, com disponibilização do plano para uso e replicação do mapa</p> |

a) Atividades realizadas (novembro/dezembro 2018):

- Extração de 162 estudos na matriz
- Adaptação da Escala EMMIE para construção do primeiro protótipo em modelo Excel
- Finalização e envio do Protótipo 1 – Saúde Prisional, além de elaboração de formulário de avaliação (enviados em 12/12/2018)

- Sistematização do feedback do formulário de avaliação

b) Resultados parciais:

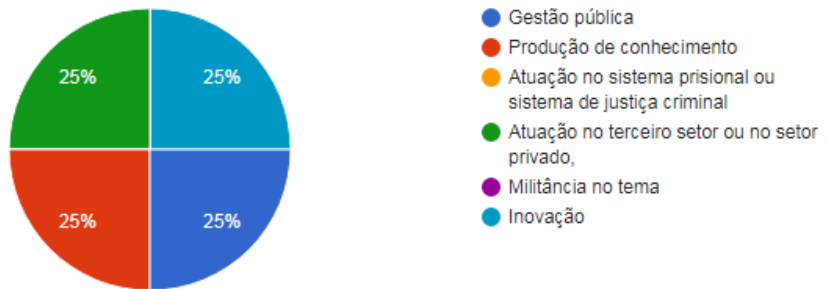
- Protótipo 1 – Saúde Prisional (anexo)
- *Feedback* do formulário de avaliação

Considerações qualitativas:

- Tópicos voltados a trabalhadores do sistema;
- Apresentação quantitativa sobre o universo de referências pesquisado, para que se saiba se os "vazios" do mapa se deram em razão da ausência real de referências ou do não preenchimento destes dados no mapa;
- Solicitação de melhora no formato do mapa; e
- Elogios sobre a organização legenda.

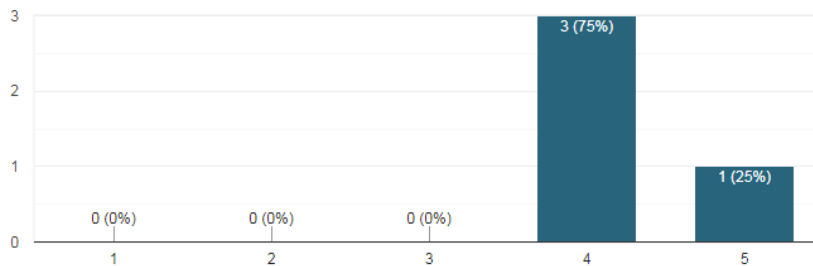
Meu interesse no mapa de evidências para sistemas prisionais está relacionado com minha atuação nas seguintes áreas:

4 respostas



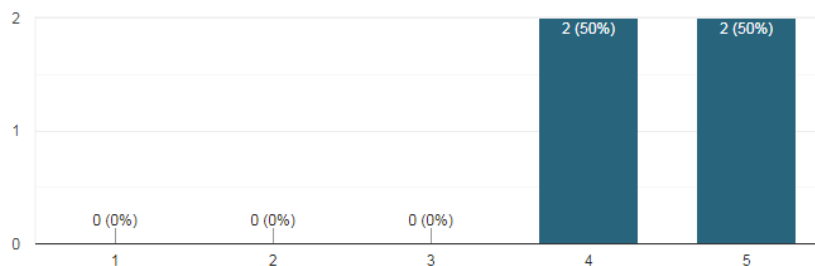
1. Como você avalia o protótipo, em termos de facilidade de interação?

4 respostas



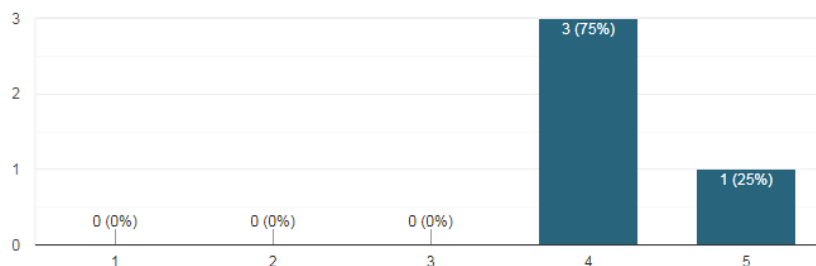
2. Como avalia as informações da LEGENDA, em termos de facilidade de compreensão?

4 respostas



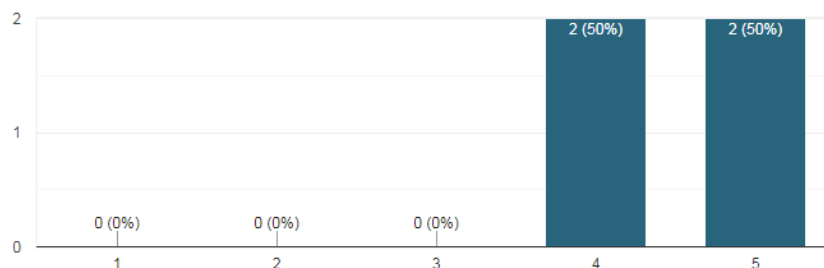
3. Como você avalia as ABAS TEMÁTICAS, em termos de facilidade de compreensão?

4 respostas



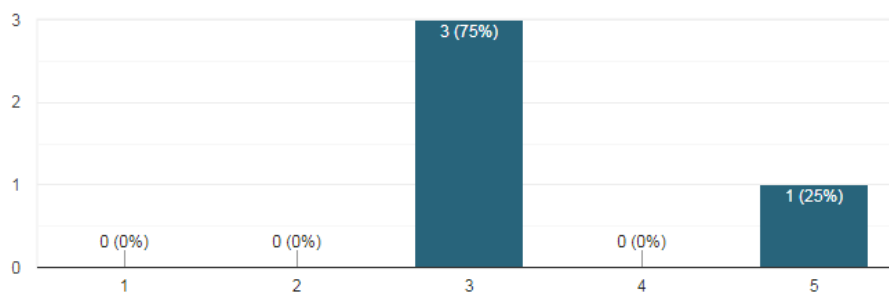
4. Como você avalia as ABAS TEMÁTICAS, em termos de nível de detalhamento?

4 respostas



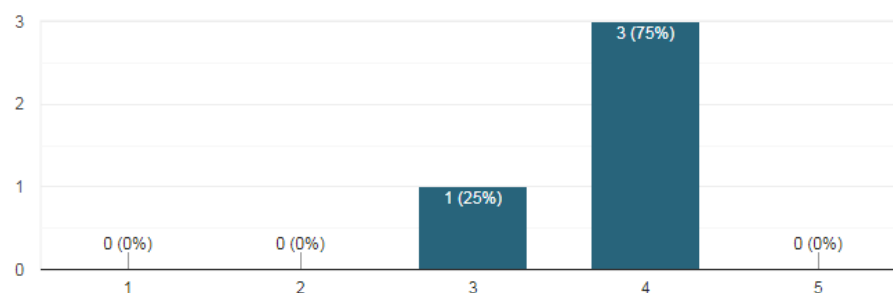
5. Quão esteticamente agradável você considerou o protótipo?

4 respostas



6. Com que frequência você avalia que utilizaria um mapa de evidências sobre sistema prisional no seu cotidiano de trabalho/pesquisa/militância?

4 respostas



c) Desafios:

- Respostas do *Feedback* – pouco retorno no final de ano
- Para os temas Educação e Trabalho Prisional – criar um novo mapa? Integrar informações?
- Melhoras na “estética” da ferramenta: como fugir do modelo excel?